



**Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas  
pela comunidade do município de São Miguel do Oeste,  
Santa Catarina**

PAGNUSSAT, S.M. - UNOESC - SÃO MIGUEL DO OESTE

BÜNDCHEN, M. - UNOESC - JOAÇABA

MENTZ, L.A. - UFRGS

marciabot@unoescjba.edu.br

Este trabalho consistiu em um levantamento etnobotânico no qual foram investigados a biodiversidade e o uso de plantas medicinais no município de São Miguel do Oeste, Santa Catarina, por meio de 100 entrevistas semi-estruturadas. Foram identificadas 101 espécies de plantas com fins medicinais, distribuídas em 40 famílias, sendo as mais representativas Asteraceae e Lamiaceae, com 20 e 12 espécies, respectivamente. As plantas mais freqüentemente citadas foram *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert, *Plectranthus barbatus* Andrews, *Plectranthus neochilus* Schtr., *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., *Citrus aurantium* L., *Malva parviflora* L., *Plantago australis* Lam., *Plantago major* L. e *Foeniculum vulgare* Mill.. As plantas de uso medicinal são preparadas principalmente na forma de chá. Outras formas de preparo são: banho, cataplasma, xarope, emplastro, inalação e algumas delas como suco. A parte vegetativa mais utilizada medicinalmente é a folha, seguida da flor, raiz, a planta toda e com menor número de citações a semente, fruto, caule. Com relação à finalidade terapêutica das plantas utilizadas, verificou-se uso mais freqüente para solucionar afecções relacionadas aos sistemas digestivo e respiratório. As pessoas que mais utilizam e cultivam essas plantas são aquelas de idade mais avançada, indicando que o uso das plantas medicinais no município, provavelmente, tem diminuído ao longo do tempo. Foram selecionadas 28 espécies para pesquisa das suas atividades farmacológicas descritas, numa tentativa de justificar o uso popular, sendo que destas, 12 têm seu uso validado. Relatos de toxicidade foram encontrados para 16 espécies na literatura selecionada.